

Construindo narrativas como dispositivo de re existência

Building Narratives as a Device of Re Existence

LAÍZA FERREIRA

Artista visual, nascida em Ananindeua, Pará. Atualmente vive em Natal, Rio Grande do Norte.
<https://orcid.org/0000-0003-0595-2601>
 laiza.ferr@gmail.com

RESUMO

A série *Construindo narrativas como dispositivo de re existência* tece caminhos imaginários cósmicos e políticos em uma trajetória indisciplinar que se articula contra as estruturas verticais coloniais. Através de colagens analógicas e digitais, com elementos naturais e fragmentos apropriados, as imagens tem o objetivo de retomar a minha própria história a partir da recriação de mundo. A investigação em re existência se potencializa na encruzilhada de possibilidades da descolonização de imaginário, dos processos de investigação que subvertem as práticas artísticas e se articulam na deconialidade.

Palavras-chave: Re-existências, decolonialidade, fotocollagem

ABSTRACT

The series *Building Narratives as a Device of Re Existence* weaves cosmic and political imaginary paths into an undisciplined trajectory that articulates against colonial vertical structures. Through analog and digital collages, with appropriate natural elements and fragments, the images aim to re-take my own history from the recreation of the world. The investigation in re existence is enhanced at the crossroads of possibilities of the decolonization of imaginary, of the investigation processes that subvert artistic practices and articulate themselves in deconiality.

Keywords: Re-existence, decoloniality, photo collage

A minha pesquisa em produção artística deságua no eixo decolonial partindo da ficção, temporalidade não-linear, memória ancestral e recriação de mundos através de fragmentos ressignificados. Desenvolvo trabalhos que se entrelaçam no imaginário político contra hegemônico, em diálogo com os deslocamentos e conexões geográficas afetivas. Penso numa forma de apropriação em que eu possa ressignificar imagens que em muitos casos estão apresentadas sob o olhar colonial, deslocando-as de um cenário estereotipado e reinventando possibilidades de entrelaçar as nossas memórias em camadas que fortalecem os nossos imaginários.

Os fragmentos dessas imagens evocam uma força motriz que rompe as amarras coloniais em estratégias de travessias contra-coloniais que tornam possíveis múltiplas realidades. Imagens que habitam na pele, no corpo, na natureza. Pensar na ancestralidade a partir desses fragmentos é expandir as minhas percepções em torno de nossas identidades. Reconhecer a afetividade com os que antecedem é um dispositivo de enfrentamento aos traumas da colonização a partir das tecnologias ancestrais que nos abrem caminhos.

A série *Construindo narrativas como dispositivo de re existência* tece caminhos imaginários cósmicos e políticos onde reexisto. O árduo processo de cura está inserido nesse campo de força ancestral. A criação é uma estratégia de sobrevivência. O multidimensional atua como uma estrutura de ruptura da linearidade para pensar a nossa reconstrução. É através de nossas complexidades que formamos constelações na precariedade. A trajetória indisciplinar se articula contra as estruturas verticais coloniais.

Desenvolvi colagens analógicas e digitais com elementos naturais e fragmentos apropriados e ressignificados suportes como livros, revistas, imagens impressas e arquivos digitais manipulados em softwares gráficos. O processo se inicia na busca de imagens de paisagens para o fundo da colagem com o objetivo de retomar a minha própria história, a partir de uma recriação de mundo fabulatória. A minha investigação em re existência se potencializa na encruzilhada de possibilidades descolonizadoras de imaginário e dos processos de investigação que subvertem as práticas artísticas ao se articularem em práticas decoloniais.











Fig 2

